



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS NA UBS ANTÔNIO AURÉLIO VENTURA

Lisyanne Sousa de Oliveira¹; Ysla Eduarda Oliveira Silva², Laura Santos de Almeida³ Raphael Ângelo Correia Paiva Leadebal⁴, Thainá Barbosa de Souza⁵, Ana Terra de Carvalho Silva⁶, Giulia Di Credico Paranhos⁷, Vanessa de Oliveira e Silva⁸, Renata Cavalcanti Cordeiro⁹, Regina Lígia Wanderlei de Azevedo¹⁰, Cristina Ruan F. Araújo¹¹, Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos Jordão¹²

ana.janaina@professor.ufcg.edu.br, profcristinaruan@gmail.com e regina.azevedo@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades executadas do projeto de extensão sobre as plantas medicinais e fitoterápicas, o qual preconizou o compartilhamento de saberes com a comunidade atendida na Unidade Básica de Saúde Antônio Aurélio Ventura. A principal forma de abordagem foi mediante rodas de conversas e atividades de metodologias ativas de forma lúdica, o que conferiu às atividades realizadas a valorização da integração entre o saber popular e o saber científico. Houve excelente cooperação da população.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Fitoterapia, Plantas Medicinais e Unidade Básica de Saúde.

1. Introdução

As atividades extensionistas “Educação em saúde em fitoterapia e plantas medicinais” buscaram ampliar os conhecimentos da comunidade, implementá-los ou mesmo desmistificá-los acerca do uso de agentes fitoterápicos, os quais são obtidos a partir de raízes, caule, folhas, flores e sementes de plantas medicinais.

Considerando que a população idosa usuária dos serviços públicos de saúde demanda um olhar atento e integral devido à sua maior vulnerabilidade a problemas de saúde [1], o projeto teve um enfoque especial neste grupo. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa reforça a necessidade de um cuidado que garanta autonomia e independência, bem como a qualidade da atenção por meio de ações de promoção à saúde [2].

Além disso, o Projeto de Lei nº 8.717/2017 destaca a importância da harmonia entre os serviços de saúde e os princípios do SUS, assegurando um envelhecimento saudável e ativo [3]. Outrossim, A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos tem com o objetivo geral de garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional, propõe inserir plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à Fitoterapia no SUS, com segurança, eficácia e qualidade, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e

Complementares no SUS e promover e reconhecer as práticas populares e tradicionais de uso de plantas medicinais e remédios caseiros, entre outros[4].

Atrelado ao preconizado pelo SUS é sabido que o envelhecimento é um processo que envolve transformações fisiológicas, psicológicas e sociais, que podem impactar a qualidade de vida dos idosos. Fatores como isolamento emocional, falta de afeto e atenções podem contribuir para o desenvolvimento de sofrimento psíquico, como depressão e ansiedade, sendo as atividades em grupo um meio de fortalecer vínculos e prevenir esses quadros [5]. Além disso, as condições de saúde da terceira idade frequentemente demandam o uso contínuo de medicamentos, levando à polifarmácia e aumentando o interesse pelo uso de plantas medicinais como alternativa terapêutica [6].

Dessa forma, o projeto buscou estimular práticas seguras e racionais no uso de plantas medicinais, promovendo o intercâmbio de saberes entre usuários e profissionais da saúde. A fitoterapia, reconhecida como prática integrativa pelo SUS, ainda carece de maior difusão na Atenção Primária, o que reforça a importância da capacitação de profissionais e do acesso qualificado a essas terapias, bem como o estímulo ao uso seguro pela população em geral [7]. Assim, a iniciativa visou não apenas ampliar as opções terapêuticas disponíveis à comunidade, mas também fomentar a participação ativa dos idosos em seu próprio cuidado, promovendo autonomia e qualidade de vida [1].

Por fim, o projeto desenvolvido buscou realizar manutenção, ampliação e cuidados com a horta de plantas medicinais, além de compartilhar saberes entre os usuários e equipe de servidores e estudantes de graduação sobre plantas medicinais e fitoterápicos na Unidade Básica de Saúde Antônio Aurélio Ventura, localizada no Bairro do Cinza, no município de Campina Grande, Paraíba, em parceria com o PET Fitoterapia, visando fortalecer as práticas de educação em saúde e o uso seguro de plantas medicinais na atenção primária. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo trazer os principais resultados alcançados e detalhar as atividades e percepções adquiridas durante a realização do projeto para a formação dos estudantes e

^{1,2,3,4, 5, 6, 7, 8} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁹. Colaboradora Enfermeira e acadêmica da UNIFACISA. Campina Grande, PB. Brasil.

^{10, 11} Orientadoras, Professoras da UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹² Coordenadora e orientadora, Professora da UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

integração ensino-serviço-comunidade.

2. Metodologia

Para construção dos resultados desta produção, foi realizada avaliação analítica descritiva a respeito das ações executadas ao longo do projeto de extensão, o qual foi desenvolvido na perspectiva de intervenção informativa e em articulação com a equipe do serviço de saúde. Para tanto, levou-se em consideração cada etapa planejada durante 2024. Como planejamento, reuniões com a equipe de saúde, reuniões entre os estudantes de graduação e por fim, os próprios encontros com a comunidade.

As ações realizadas possibilitaram a formação de um espaço de interação com o público-alvo a partir das atividades realizadas com pacientes idosos da Unidade Básica de Saúde Antônio Aurélio Ventura, (UBS do Cinza) com o objetivo de compartilhar saberes, incentivar e valorizar o conhecimento e a prática do uso de plantas medicinais entre os usuários e equipe de servidores e estudantes de graduação.

A fim de alcançar tal troca de experiências, foram planejados encontros organizados mensalmente, criando um espaço para a troca de conhecimentos, onde os participantes puderam compartilhar suas vivências com o uso de plantas medicinais, suas formas de preparo, qual parte do vegetal era utilizada e como consumiam tais especiarias, além de esclarecerem dúvidas sobre o assunto.

Cada encontro mensal foi previamente planejado nas reuniões semanais da equipe de extensionistas, seja através de encontros presenciais ou virtuais e constantemente comunicavam as decisões e dúvidas no grupo através do aplicativo de celular WhatsApp. Ao discutirem na reunião com a equipe de saúde da UBS, sempre eram sugeridos temas a partir das necessidades dos idosos, perante as principais doenças prevalentes do local.

O projeto de extensão promoveu rodas de conversa e encontros interativos, utilizando metodologias ativas, como a "Tenda do Conto" (Figura. 1), jogos de adivinhação com plantas, além do compartilhamento de materiais informativos, como folders sobre o tema escolhido para ser discutido. As atividades foram conduzidas pelo grupo responsável pelo projeto, em parceria com os profissionais de saúde da UBS.



Figura 1 – “Tenda do conto” do mês de novembro.

Sendo que cada atividade era organizada previamente, pois sempre é essencial estudar o tema a ser abordado após decisão em conjunto com a equipe de saúde. Outrossim, após a aplicação das atividades supracitadas, os próprios usuários foram estimulados a sugerirem plantas medicinais para serem discutidas e analisadas nos encontros posteriores.

Além disso, havia um interesse na manutenção e ampliação da horta com plantas medicinais na UBS, mas a ampliação não foi possível de ser realizada devido a escassez de suprimentos.

As ações ocorreram junto ao grupo de idosos já existentes da UBS entre junho e dezembro de 2024 em conjunto a ações previamente articuladas e vinculadas a outras atividades da unidade, como o "Chá da Tarde" e o projeto "Ativa Idade".

3. Resultados e Discussões

O objetivo proposto de troca de saberes foi alcançado com êxito, principalmente no que diz respeito às práticas e aos saberes sobre o uso de plantas medicinais pelos usuários das UBS, tendo em vista que, a partir das ações, os participantes compartilhavam amplamente suas experiências com o uso dessas plantas.

Cerca de 20 usuários eram alcançados a cada encontro mensal. Somaram-se que oito estudantes das graduações de Medicina, Enfermagem e Psicologia empenharam-se nas atividades executadas. Ademais, as 6 ações desenvolvidas beneficiaram aproximadamente 90 pessoas da comunidade do bairro do Cinza (Figuras 2 e 3).

A maneira de consumo das plantas medicinais mais citadas foi principalmente na forma de chá, além de tirarem dúvidas sobre a temática, demonstrando, assim, o aprimoramento de seu conhecimento sobre o uso de plantas medicinais. Tais ações se deram de maneira que a assistência fosse focada na promoção da saúde, oferecendo atividades que fortalecessem vínculos sociais e previssem riscos sociais [3].

Os encontros do projeto foram amplamente exitosos do ponto de vista dos participantes. A receptividade do público foi positiva, com grande engajamento da comunidade, que demonstrou interesse em aprender sobre o uso seguro e eficaz das plantas medicinais. As oficinas práticas, que incluíram o plantio e preparo de chás e infusões, foram apontadas como um dos momentos mais enriquecedores, pois possibilitaram a aplicação imediata do conhecimento adquirido. Além disso, uma troca de experiências entre os participantes e os facilitadores fortaleceu o aprendizado, tornando os encontros interativos e dinâmicos.

Apesar do sucesso geral, um ponto negativo identificado foi a limitação de tempo para esclarecer todas as dúvidas dos participantes em alguns escritórios. Como o interesse pelo tema foi alto, muitos participantes expressaram a necessidade de mais tempo para aprofundar determinados assuntos, o que poderia ser melhor distribuído nas edições futuras do projeto. Assim, nas futuras edições, a carga horária dos

encontros poderia ser ampliada ou os conteúdos mais densos poderiam ser divididos em módulos menores para facilitar a assimilação.



Figura 2 – Encontro com usuário da UBS Cinza



Figura 3 – Encontro com usuários e equipe do serviço de saúde da UBS do Cinza

Várias plantas medicinais foram solicitadas para abordagem nos encontros e para implantação na horta. Uma delas foi o guaco (*Mikania glomerata*), o qual é amplamente utilizado no tratamento de doenças respiratórias, como asma, bronquite e tosse, devido às suas ações broncodilatadora e expectorante [1, 5, 8, 9]. Outra planta de destaque foi a espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), reconhecida por suas propriedades no tratamento de problemas gastrointestinais, como gastrite e úlceras gástricas, uma vez que possui efeitos antiácido, antidiáspéptico e protetor da mucosa gástrica, sendo uma opção terapêutica relevante para a comunidade [8,9].

A aroeira (*Schinus terebinthifolia*) foi outra planta importante nas discussões dos encontros de extensão. Estudos indicam que o extrato de aroeira possui ação antimicrobiana, sendo eficaz contra diversas bactérias e fungos. Além disso, é utilizado no tratamento de doenças respiratórias e distúrbios digestivos. A inclusão da aroeira em uma horta medicinal na UBS pode fornecer uma alternativa natural para o manejo de infecções e inflamações comuns na comunidade [8,9]. Outra planta de destaque foi a babosa (*Aloe vera*),

amplamente utilizada por suas propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias. Cultivar babosa na horta da UBS pode ser benéfica para fornecer tratamentos tópicos naturais e acessíveis à população [8].

Entretanto, outro ponto negativo identificado no projeto, foi a falta de manutenção e ampliação das hortas medicinais devido à escassez ou ausência de plantas disponíveis nas UBS. Essa limitação comprometeu a ampla disponibilidade de opções para a prática dentro das UBS, pois, sem a reposição adequada das espécies medicinais, os participantes encontraram dificuldades em dar seguimento ao aprendizado adquirido nos encontros. Outro grupo de pesquisadores extensionistas de Foz do Iguaçu, em sua publicação relata a falta de articulação relacionada à equipe e concluíram que a aplicação das plantas medicinais e fitoterápicas é um possível meio de ampliação da área de trabalho dos profissionais de saúde que ainda estão pouco informados e preparados para lidar com esses recursos alternativos para que os profissionais conheçam melhor essas práticas e possam aplicá-las de maneira coerente no serviço público de saúde se faz importante a inclusão destes conhecimentos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão[9].

Além disso, a falta de insumos e estrutura para o cultivo dificultou a sustentabilidade do projeto, tornando evidente a necessidade de um planejamento mais robusto para a gestão e reposição das plantas. Para futuras edições, seria fundamental estabelecer parcerias com instituições locais, hortos municipais ou programas de agricultura urbana para garantir o abastecimento contínuo das hortas, bem como engajar a comunidade na manutenção dessas áreas, promovendo uma maior autonomia na utilização das plantas medicinais.

A proposta de realizar as ações de forma articulada com atividades já existentes na UBS, como o "Chá da Tarde" e o projeto "Ativa Idade", mostrou-se uma estratégia extremamente positiva e eficiente. Essa integração permitiu que a educação em fitoterapia e plantas medicinais alcançasse um público já engajado em atividades de promoção da saúde, aumentando a adesão e o interesse dos participantes. O ambiente acolhedor facilitou a troca de experiências e incentivou a incorporação do uso de plantas medicinais de forma segura e complementar aos cuidados de saúde. A abordagem intersetorial também fortaleceu os laços comunitários e favoreceu a continuidade das práticas aprendidas, garantindo que o conhecimento adquirido fosse aplicado no dia a dia dos participantes.

Outrossim, é válido ressaltar que a equipe extensionista sentiu-se mais segura ao planejar e gerir as ações com autonomia, haja vista a boa comunicação estabelecida com a gestão da UBS. Essa articulação com a própria UBS e com a comunidade progrediu de tal forma que a aquisição de dados precisos foram essenciais para a avaliação e, consequentemente, para a adaptação, a fim de compreender as necessidades dos usuários.

Logo, houve um avanço significativo no diálogo com os profissionais de saúde sobre fitoterapia, os quais

sempre estavam presentes nas ações, compartilhando saberes e absorvendo o conhecimento levado pelo grupo. Também houve um grande progresso no uso racional de plantas medicinais, que era constantemente abordado pelo grupo. Ao longo dos encontros, notou-se que tanto os usuários quanto os profissionais assimilaram esse conhecimento, e alguns passaram a disseminá-lo. Como destaca Pedroso, Andrade e Pires [10], é importante que o usuário, os profissionais de saúde e os prescritores tenham conhecimentos sobre a planta, a correta identificação, conservação, modo de preparo e uso, além dos possíveis efeitos colaterais.

4. Conclusões

A atividade de extensão relatada foi fonte de muito conhecimento e experiências. Promoveu de forma palpável o compartilhamento de sabedorias científicas e populares. Uniu, de forma agradável e útil, a universidade com a comunidade, estreitando relações entre a tríade ensino-serviço e comunidade.. Foi possível ir além dos muros da universidade; ouvir de outras formas e por outras bocas o saber que muitas vezes não é disposto entre as quatro paredes de sala de aula. O compartilhamento de saberes sobre as plantas medicinais e fitoterápicos dentro das comunidades - preconizado para a extensão - foi cumprido com excelência, alcançando um público maior e mais interessado a cada encontro.

A inclusão dessas plantas na horta da UBS Antônio Aurélio Ventura não apenas facilitou o acesso a tratamentos naturais, mas também serviu como base para atividades de extensão, onde profissionais de saúde puderam educar a população sobre o cultivo, preparo e uso seguro de plantas medicinais.

Em síntese, a fusão entre os saberes acadêmicos e populares a respeito da fitoterapia foram essenciais para que essa extensão pudesse ter êxito e ser concluída de forma satisfatória; com garantia de que a troca que aconteceu foi enriquecedora não apenas para os extensionistas, mas também para a comunidade que frequenta a UBS, provando que a atividade foi muito além de um certificado de horas; foi uma semente plantada e regada na mente de cada um.

5. Referências

- [1] FLEURY, M. **Envelhecimento e saúde pública: desafios e perspectivas.** São Paulo: Editora Universitária, 2013.
- [2] BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
- [3] BRASIL. **Projeto de Lei nº 8.717, de 2017.** Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde Integral da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Senado Federal, 2017.
- [4] BRASIL, **Portaria Interministerial N° 2.960, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2008,** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seccao/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/pnppmf>

Acesso em: 27 fev. 2025.

[5] GOMES, R. **Saúde mental na terceira idade: desafios e possibilidades.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

[6] MOURA, P. **Uso de plantas medicinais e polifarmácia na população idosa.** Belo Horizonte: UFMG, 2020.

[7] BRASIL. **Ministério da Saúde. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

[8] BRASIL. **Ministério da Saúde. Plantas Medicinais e Fitoterápicos no SUS .** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

[9] Bruning, M. C. R., Mosegui, G. B. G., & Vianna, C. M. de M.. (2012). A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 10, p. 2675–2685, out. 2012.

[10] PEDROSO, R. DOS S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H.. **Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 31, n. 2, p. e310218, 2021.

Agradecimentos

À Unidade Básica de Saúde Antônio Aurélio Ventura e aos seus funcionários pelo suporte e pela colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

Ao Programa de Educação Tutorial, que auxiliou fornecendo os insumos materiais e a equipe colaboradora, fundamentais para o desenvolvimento das atividades.